



Reunião de 27/02/2015

ATA N.º 03/2015

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, REALIZADA EM VINTE E SETE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E QUINZE

---- Aos **vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze**, nesta Vila de Nelas e edifício dos Paços do Município, reuniu pelas dez horas, a Câmara Municipal de Nelas, sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, estando presentes os Senhores Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr.^a Sofia Relvas Marques, Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves e Adelino José Borges Amaral. -----

SITUAÇÃO FINANCEIRA

---- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia anterior, que apresentava os seguintes saldos: - De operações orçamentais: 1.779.339.59 € (um milhão setecentos e setenta e nove mil trezentos e trinta e nove euros e cinquenta e nove cêntimos); - De operações extra orçamentais: 127.429.67 € (cento e vinte e sete mil quatrocentos e vinte e nove euros e sessenta e sete cêntimos). -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

---- O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva declarou aberta esta reunião ordinária pública de 27 de fevereiro de 2015. Resumidamente, a situação financeira da Autarquia evidencia que o total de disponibilidades, significa dinheiro no banco, é de um milhão novecentos e seis mil euros, sendo que de Operações não Orçamentais, portanto, montantes financeiros que, apesar de estarem nas Contas do Município, não são dele, 127.429,67 euros. Esta é a situação do dia 26 de fevereiro de 2015, portanto, do dia anterior a esta reunião de Câmara. -----

---- Entrou-se, de seguida, no Período de Antes da Ordem do Dia, tendo o Senhor Presidente da Câmara dado a palavra aos Senhores Vereadores, depois de questionar quem queria usar a mesma. -----

---- O Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Alexandre João Simões Borges, começou por cumprimentar todos os presentes. De seguida, afirmou que queria apenas, em nome da Câmara Municipal também e em seu nome pessoal, agradecer o trabalho desenvolvido pelas quatro associações culturais do Concelho, Associação Recreativa e Cultural do Cimo do Povo, de Nelas, Associação Recreativa e Cultural do Bairro da Igreja, de Nelas, Associação Recreativa e Cultural do Paço, de Canas de Senhorim e União Cultural e Recreativa do Rossio, de Canas de Senhorim, que levaram a cabo mais uma edição dos Carnavais do Concelho de Nelas e que, com o esforço e a dedicação dos voluntários, dos associados e de toda a equipa dirigente destas quatro instituições e também da colaboração inestimável da Câmara Municipal e também dos seus Funcionários, permitiram, mais uma vez a realização de um evento que, em termos turísticos e culturais é um marco na atividade anual do



Reunião de 27/02/2015

Concelho, Portanto, apenas queria relevar este facto e mostrar o apreço que a Câmara Municipal tem pelo trabalho desenvolvido, a maior parte dele, voluntário, como é sabido e que permitem ao Concelho de Nelas, no fundo, marcar aqui a região neste particular. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas Marques começou por cumprimentar todos os presentes. Afirmou que não era muito seu hábito fazê-lo, mas sentia essa necessidade. De facto, relativamente ao Segundo Seminário de Empreendedorismo, que marca este ano, em particular um ano da Unidade Empreende. Deixar evidenciado que o Executivo ficou muito satisfeito com a capacidade de organização que esta equipa, juntamente com a equipa do Serviço de Ação Social, e dos Serviços Educativos, são três equipas que colaboram, em parceria, com muita frequência e com grande objetividade. Deixar, de facto, o seu apreço, sobretudo aos Funcionários destas três equipas, coordenadas pela Dr.^a Sónia Batista. O Seminário de Empreendedorismo, este ano decorreu em dois dias, daí as três temáticas que teve, económico, jovem e social. O económico, naturalmente, que foi evidenciado pela inauguração da empresa Aquinos, S.A. – Pólo de Nelas. Mas para o Executivo, em particular, a Unidade Empreende, o Executivo sente-se muito grato pelas três empresas que vieram apresentar os seus casos de sucesso na tarde, no Seminário, no Auditório Municipal. É um orgulho o Executivo poder estar numa Autarquia que tem, no terreno, parcerias com empresas com a qualidade com que vieram cá e todas as outras que existem no Concelho, mas que não podiam estar todas no mesmo Seminário. No sábado, destacar, sobretudo, na parte da tarde, o projeto do Cartão Sénior Municipal. É uma alegria o Executivo Municipal poder ter, por via da concretização desse projeto, o Auditório cheio de uma população que vai poder beneficiar de condições privilegiadas no mercado tradicional, no mercado local, quando adquirir os seus produtos, os seus serviços, e isso potencia mais compras, mais negócio também para os comerciantes que aderiram. Temos mais de 80 munícipes que aderiram ao Cartão Sénior Municipal, apesar da pouca divulgação que ele até ainda teve e temos já perto de uma centena de estabelecimentos comerciais que concederam benefícios de acordo com o que está descrito no Guia do Cartão Sénior Municipal. Deste conjunto de agradecimentos, não podia deixar de fora as entidades que estiveram presentes com o Executivo Municipal, desde o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Instituto da Segurança Social, o Instituto do Empreendedorismo Social, as empresas e muito em particular, claro, o Senhor Dr. Carlos Torres, da Fundação Lapa do Lobo, que não só apoia, efetivamente, todas as iniciativas que são conhecidas no Concelho, mas é, efetivamente, um grande amigo e um consultor também para conceber o Seminário como foi concebido e todo um conjunto de projetos que se definiram para futuro. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques começou por agradecer ao Senhor Presidente da Câmara por lhe ter dado o uso da palavra. Seguidamente, afirmou que ele, há uns oito dias atrás talvez, ficou deveras preocupado com o que leu na imprensa. Designadamente também ficou preocupado com a intervenção de alguns Senhores Presidentes da Câmara, designadamente o da Câmara Municipal de Mangualde e o da Câmara Municipal de Carregal do Sal e estava-se a referir concretamente à Linha do Comboio da Beira Alta e à Linha de Comboio Aveiro/Salamanca Linha da Beira Alta e nesse sentido ele entendeu que era importante, oportuno e urgente apresentar uma moção neste Órgão que é o Órgão de maior relevo municipal e político municipal e, por isso, tinha uma moção. -----

---- Esta moção fica anexa à ata (Anexo I), fazendo dela parte integrante. -----



Reunião de 27/02/2015

---- Continuando a sua intervenção, o Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques, pediu ao Senhor Presidente para a moção, nos termos da lei, nos termos das suas competências fará dela o que entender e depois teria mais dois, ou três assuntos, que queria, naquele momento, naquela intervenção, também falar. Tinha, com alguma insistência, enviado ao Senhor Presidente da Câmara, essencialmente, um pedido, além de outros, mas este era o que estava em prioridade, que é o seguinte, valor mensal da fatura da água cobrada a todos os consumidores do Concelho, valor, em euros, dos consumos de água em regas de jardins, campos de futebol, piscinas municipais e edifícios públicos, valor da fatura da água mensal do consumo de água emitida pelo Município de Mangualde, valor dos vencimentos dos funcionários afetos a este setor, identificados os mesmos funcionários. Quer ele, com isto, que tanto se falou sobre o aumento, ou a descida da água, é importante que os Senhores Vereadores da Oposição tenham estes documentos para ele, Vereador Dr. Marques, apresentar um trabalho que se impõe, até porque sabe que o Senhor Presidente da Câmara determinou a uma entidade externa a fazer esse estudo e esse trabalho. Não desconfiando, obviamente, da competência e do trabalho dessa entidade externa, mas também é sempre oportuno que os Senhores Vereadores da Oposição tenham alguns documentos para que possam combater, ou debater essa matéria, que tanto o preocupa a ele, Vereador Dr. Marques, porque tantas vezes o anterior Executivo foi acusado sobre isto. Outra questão tem a ver ainda com a suinicultura de Algerás. Gostava de saber em que pé é que isso está, se o Senhor Presidente já tem conhecimento se a DRAP Centro já instaurou, ou não, os processos contra-ordenacionais pela instalação da suinicultura sem prévio licenciamento, aliás, podia dizer ao Senhor Presidente da Câmara que ele, Vereador Dr. Marques, foi confrontado em sua casa, num dia á noite, pelo requerente, que tinha vindo de uma reunião com o Senhor Presidente da Câmara e foi para casa dele falar nessa matéria. Também gostava de saber isso. Outra questão que também queria, de facto, congratular-se com as palavras do Senhor Dr. Alexandre Borges, achava que sim, aliás, ele, Vereador Dr. Marques, não levantou esta questão nesta reunião porque o Senhor Vice-Presidente da Câmara já o tinha feito no seu facebook pessoal, do qual, aliás, também faz algumas coisas. Por isso entendeu ele, Vereador Dr. Marques, que já estava este assunto devidamente agradecido a quem, de uma forma abnegada, trabalhou em prol dos carnavais, quer em Nelas, quer em Canas de Senhorim, e também queria manifestar o seu agrado pelo encontro de empreendedorismo, só que, pensa, que falhou ali uma coisa. Permitam-lhe este reparo, mas tinha que o fazer. Pensa que era oportuno, atendendo a que estavam no seminário empreendedores, pelo menos três industriais, que ele se tivesse apercebido, não ter sido feita uma homenagem aos industriais e ás empresas do Concelho de Nelas que foram PME's de Excelência no ano de 2014. Pensa que era o local próprio, seria, efetivamente, uma boa forma de reconhecer o trabalho que eles fazem em prol do nosso Concelho, o trabalho que eles fazem em prol da criação de emprego do nosso Concelho. Pensa que era o único reparo que ele, Vereador Dr. Marques, podia fazer a esse evento. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira cumprimentou todos os presentes. De seguida, afirmou que ia começar por aquilo que a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas Marques disse da questão do empreendedorismo. Achava que, realmente, por aquilo que se apercebeu foi bem conseguido, tirando algumas falhas, mas isso há sempre. Também referir o Seminário e palestra que houve por parte do Senhor Dr. Eduardo de Sá. Também é importante para o Concelho trazerem-se pessoas que podemos gostar, ou não dele, mas trazer pessoas



Reunião de 27/02/2015

dessa área. Também queria congratular-se, por aquilo que se apercebeu, pelo início das aulas da Universidade Sénior, deixem-lhe fazer um reparo, agora querem fazer, se calhar, tudo em pouco tempo e aquilo que ele ouviu em termos de disciplinas, acha que os Sêniores vão ficar ainda pior que os novos. Portanto, não sabia como é que iam articular as coisas. Acha que era importante isso, que já foi falado numa outra reunião de Câmara. Em relação à moção apresentada pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, ele, Vereador Artur Jorge, podia só dizer duas, ou três coisas, até porque também concorda com ela. Tem também manifestado a sua posição enquanto dirigente político na parte da Distrital do PSD, que tem uma posição um bocado complicada, até porque o Presidente da Distrital é Presidente da Assembleia Municipal de Viseu e é um bocado complicada a situação. No entanto, tem feito alguns contactos, até por iniciativa dele, com a parte sul do Distrito, portanto, neste caso Nelas, Mangualde, Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Mortágua. Para já são aqueles que estão mais afetados com a possível desqualificação da Linha da Beira Alta. Tinha também conhecimento, ainda que não oficial. Queria dizer que esses contactos que têm sido feitos tem sido um bocado complicados, que apenas dois colegas seus estão dispostos a assumir alguma, ele, Vereador Artur Jorge e outro seu colega, aliás, não são três, são só dois, a assumir alguma posição em concreto para que saia algum comunicado, ou que saia alguma proposta para que isto, dentro deste tipo de moção, para que isto seja clarificado pelo Governo. O que ele sabia era que, eventualmente, vai haver a Linha de Viseu até Mangualde. Por isso é que Mangualde também não está muito preocupado, quer em termos de Autarquia, quer em termos políticos. Mantêm-se a Linha da Beira Alta, não sabia se nos mesmos moldes e também lhe foi dito que, provavelmente iria ser concluído o IC 12. No início de março vão fazer essa transmissão. Vamos lá ver se se concretizava isso tudo, ou não. De seguida, dirigiu-se à Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas Marques, enquanto Vereadora da Educação, uma entrevista, ou uma notícia que saiu no Jornal do Centro, em que ele, enquanto agente educativo há muitos anos, ficou, deveras, chateado, para não dizer outro termo, por aquilo que foi dito nessa notícia. Diz a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas Marques que existia um vazio nas escolas, por isso foi criado o GAAP, entre outras coisas que estão nessa notícia. Ele, Vereador Artur Jorge, que se lembre, além de estudante, sempre foi bom estudante, por isso é que continuou na escola por muito tempo, mais ligado à parte da administração e da pedagogia, essas coisas todas, desde 2002, quando o seu filho entrou para a primeira classe, no Primeiro Ciclo, aqui em Nelas. Antes disso esteve com o atual Senhor Presidente, nessa altura era Vereador, na parte dos Jardins de Infância porque havia situações complicadas e estiveram também nalgumas lutas nisso. Portanto, ele, Vereador Artur, está há muito tempo na Educação e fica chateado por causa disso. Não considera que existisse um vazio na Educação para criar o GAAP. Disse-o na Associação de Pais, acha que era mais um Gabinete que não ia fazer mais nada. É a sua opinião. No entanto, tudo que vier para ajudar, muito bem. Mas o que passa para a ideia é que existia uma inoperância total e passividade nos Agrupamentos, na Associação de Pais, na CPCJ, por isso é que foi criado o GAAP e não é verdade. Não era verdade porque desde esse tempo, ele, Vereador Artur Jorge, trabalhou até com o Senhor Dr. José Lopes Correia, quando foi criada a primeira Associação de Pais no Concelho, depois trabalhou até diretamente com a Senhora Dr.^a Isaura, enquanto era Vereador também o Senhor Dr. Borges da Silva e lembra-se até de bastantes situações que foram criadas para não haver esse vazio nas Escolas. O fomento que deu o Senhor Dr. Borges da Silva nos Jogos Desportivos ajuda essa situação porque é um



Reunião de 27/02/2015

espaço que não há escola e esses alunos têm que estar ocupados muitas das vezes, até isso foi criado. Depois, acha que foi dito, ou a forma como foi dito, depois disso é a forma como se transmite, põe em questão o trabalho que é feito pelos Diretores das Escolas, desde o Senhor Professor Borges, da Senhora Professora Infância, muitos que trabalharam, o Senhor Professor João Alfredo, o Senhor Professor Emílio, que já faleceu, a Senhora Professora Maria do Carmo enquanto Presidente da CPCJ, aquilo que foi dito não dignifica aquilo que eles fizeram. Enquanto Membro da Associação de Pais fez muitas ações de formação, muitos seminários. No Agrupamento de Escolas Fortunato de Almeida fizeram ações de formação descentralizadas, foram a Carvalhal Redondo, foram a Senhorim, foram a Santar, foi levar a parte da Educação a esses Pais que, muitas vezes, não têm possibilidade de vir a Nelas, foram feitas muitas dessas situações. Quando vê que existia um vazio ficou ele incomodado pessoalmente porque aquilo que ele, Vereador Artur Jorge, fez foi muitas horas de perder sono. A Associação de Pais ajudou a criar três Agrupamentos em Nelas no espaço de muito pouco tempo e tudo isso é trabalho para os alunos. O que foi feito em termos pedagógicos, aquilo que foi a evolução, também foi da Associação de Pais que ajudou para isso e tiveram sempre reconhecimento, quer por parte dos Diretores, quer por parte das outras entidades, para que isso fosse levado a bom termo. Quando foi da mudança dos alunos para o Cine-Teatro esteve com o Senhor Dr. Borges nessa situação, ele, Dr. Borges, contra. Ele, Vereador Artur Jorge, compreendia a situação deles, mas ali tinha que se lutar pelos interesses das crianças e, se calhar, foram prejudicados alguns alunos, mas foram beneficiados muitos alunos. Tudo isso é muito trabalho. O que a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas Marques diz, ele entende-a, que é para ver se leva aos Pais mais informação. Tudo isso tem sido feito. Ele não quer desmoraliza-la, nem nada disso, mas aquilo que ele, Vereador Artur Jorge, entende, é muito complicado, os Pais só vão às Escolas quando são chamados e nem sempre. A última Associação de Pais em que criada, ou refundada, no último Agrupamento de Escolas atualmente, lembra-se que teve três Pais novos com essas ideias de fazer um facebook, fazer uma coisa e ele disse a esse Pai, atenção que isto não é tão simples como parece. E não é porque esse Pai agora reconhece que não é assim que se lá vai. A forma que a Associação de Pais conseguiu para ter alguns Pais na altura foi através da descentralização, de ir todos os anos às Escolas pedir informações e depois trazem-se à Câmara quais são as necessidades dessas Escolas. É nesse sentido que ele, Vereador Artur Jorge, ficou chateado porque parece que nunca se fez nada e fez-se muita coisa. Fez-se muita coisa na parte da Educação, não só para a Associação de Pais mas muitas vezes pela parte das Escolas. As Escolas têm conhecimento real daquilo que é e a Câmara também tem que saber aquilo que são as suas funções. Achava que não era necessário criar esse GAAF porque não é função da Câmara. Os Serviços Educativos têm as suas funções determinadas. A Câmara tem as suas funções determinadas. Achava que neste caso aqui é dizer que aquilo que foi feito até agora nas Escolas por parte de todos os agentes educativos não está correto e agora é que vão salvar a Educação do Concelho. Ele, Vereador Artur Jorge, diz como é que se pode salvar a Educação no Concelho, já o disse no Conselho Municipal de Educação, era haver um projeto educativo para o Concelho. Aquilo que está na Municipalização da Educação, algumas coisas, é importante que sejam feitas porque criar o Conselho Municipal de Educação e só por estar criado, achava que não era a solução para isto. Não se pode estar a criar vários cursos profissionais, muitas vezes até dentro da mesma área em dois Agrupamentos tão próximos.



Reunião de 27/02/2015

Temos que, se calhar, ter só três cursos profissionais, mas que tenha alunos suficientes para isso. O Conselho Municipal de Educação tem muita importância nisto e acha que deve definir essas competências, aliás, está estipulado e tem que as definir. Isso não é ingerir-se na orientação das Escolas. Acha que é uma competência do Conselho Municipal de Educação e da Câmara saber o que é que é melhor para o Concelho de Nelas em termos de Educação. Depois, não podia ficar bem consigo próprio se não dissesse estas palavras e o vazio que ele notou foi o vazio da Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas Marques não estar presente nas várias reuniões que a Associação de Pais fez. Com a competência que a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas demonstra e interesse que demonstra pela Educação tinha sido uma mais-valia para as Associações de Pais. Ele, Vereador Artur Jorge, nunca viu a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas em nenhuma Assembleia Geral da Associação de Pais, nunca a viu em nenhuma reunião da Associação de Pais e isso também lhe custa ouvir agora estas situações, enquanto parte interessada nas Associações de Pais, por exemplo. Moderou as suas palavras. Não gostou daquilo que disse a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas, pode a notícia ter sido tirada fora do contexto, mas por todo o trabalho que ele, Vereador Artur Jorge, já viu fazer a tanta pessoa na Educação. Se sabia o que é que era preciso a Associação de Pais, por exemplo, chegar junto de umas crianças que andavam ali e que ninguém conseguia fazer nada delas e arranjar forma para que essas crianças fizessem alguma coisa. Havia um grupo de alunos na Escola Fortunato de Almeida que era terrível. Cinco alunos, com 12, 13 anos, eram terríveis. Ele, Vereador Artur Jorge, falou com eles, mas também não adiantou de nada. Quem conseguiu fazer alguma coisa daquelas crianças foram os alunos mais velhos porque também é preciso saber dizer a esses alunos mais velhos que têm também responsabilidades perante os alunos mais novos. É preciso sabê-los levar. Um dia falou com um aluno cigano questionando-o porque é que se portava mal e o cigano disse-lhe que ele não tinha nada a ver com isso. O Senhor Vereador Artur Jorge disse-lhe que fazia queixa dele e que esse aluno cigano ia para um Centro Educativo e outro cigano mais velho disse ao cigano mais novo para ele ouvir o Senhor, que era para seu bem. São coisas que a Associação de Pais faz, que muitas vezes não passam cá para fora, que lhe custa ouvir depois estas situações. Agora se a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas conseguir aquilo que a Associação de Pais não conseguiu, que é trazer mais pais à Escola, fazer com que eles se interessem mais pela Educação, que é um dever e uma obrigação dos Pais, isso claro que nesse aspeto a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas podia contar com a Associação de Pais e contará sempre com a Associação de Pais, que está para ajudar, não é para dificultar, sendo certo que as suas primeiras palavras foi que achava que o GAAF era mais um gabinete que ia complicar e não ia ajudar. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que, relativamente às questões levantadas pelos Senhores Vereadores, também ele, Senhor Presidente, realçava, na sequência daquilo que a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas disse sobre a importância que constituiu estes eventos, não só a organização do Carnaval, mas esta questão ligada ao empreendedorismo, que trouxe, na semana passada, o Senhor Secretário de Estado da Inovação e da Competitividade ao Concelho de Nelas e o Senhor Vice-Primeiro Ministro, para inaugurar uma unidade industrial como é a empresa Aquinos, S.A., que tem 310 pessoas e um investimento superior a seis milhões de euros e para visitar também a Borgstena, que é uma empresa que, não obstante o volume médio de emprego a rondar os 250 trabalhadores nos últimos anos, fruto da felicidade de ter novos projetos, emprega já 420 pessoas, o que mais responsabilidade ainda coloca na



Reunião de 27/02/2015

necessidade de todas as entidades, a empresa, a Câmara, o Estado Central, contribuírem para uma solução relativamente áquilo que existe, que esta Câmara constatou, recebeu, que é a necessidade de, pela parte pública e correspondendo também á criação de riqueza, ao investimento, à criação de emprego que estes investidores têm promovido e pretendem incrementar, haver, quer em termos locais, quer em termos regionais e nacionais, a responsabilidade de darmos condições para que, de facto, essas empresas continuem no Concelho de Nelas, que se desenvolvam, invistam e criem ainda mais postos de trabalho. Foi, por isso, que, com responsabilidade, com coragem, esta Câmara Municipal convidou o Senhor Vice-Primeiro Ministro a vir ao Concelho de Nelas na ótica de envolver o Governo Central, seja por via do que é possível em termos de Quadro Comunitário, seja por via da cooperação técnica com o Estado, ser responsabilidade também do Governo Central, porque a Borgstena emprega 420 pessoas, fatura mais de cinquenta milhões de euros e quer duplicar a faturação, duplicar o volume de emprego e, portanto, já faz, também na sua opinião, muito pela economia local, pelo emprego, pelo desenvolvimento económico, pelo interior de Portugal e, portanto, a Câmara tentou envolver, com mais profundidade, o Governo, quer no âmbito do Ministério da Economia, de que faz parte o Senhor Secretário de Estado da Inovação e da Competitividade, quer o Senhor Vice-Primeiro Ministro e decorrem neste momento diligências no sentido de ver se, de facto, o Executivo resolve de forma, não com paliativos, mas de forma definitiva, a questão do lançamento nos cursos de água de água de efluentes com valores de limites de emissão acima dos aceitáveis. Os contactos estão em curso, portanto, ele, Senhor Presidente, espera, no âmbito da serenidade com que é necessário tratar das coisas e da responsabilidade também em termos institucionais e, portanto, também, de Município a Governo, o Executivo está esperançado e para isso tem trabalhado, que as coisas podem resolver-se a curto, médio prazo, porque, de facto, é pena que se limpe o leito da Ribeira da Pantanha, na Felgueira, e depois não se possa utilizar a ribeira e aquele trabalho até que foi o Senhor Arquitecto Keil do Amaral que fez, ali a montante daquela primeira Ponte da Ribeira da Pantanha, o excelente trabalho que ali está e, portanto, é uma questão prioritária para a Câmara de Nelas. É mais fácil ter preocupações do que resolver o problema, porque o problema, como todos sabem, tem também com responsabilidade envolve alguma delicadeza, quer pela posição da empresa que entende que a parte pública, que tem que haver um esforço das entidades públicas, no sentido de dar condições aos industriais para atraírem o investimento e, portanto, também, corresponderem por via dos seus investimentos em áreas de acolhimento industrial, dar-lhe as condições para que elas possam desenvolver a sua atividade. É o que dizem que têm noutros países europeus e asiáticos e outros. Portanto, o Executivo está a ver se todos em consenso resolvem esta questão. Estes contactos com o Governo, por via do Ministério da Economia e do Gabinete do Senhor Vice-Primeiro Ministro, estão a decorrer já com soluções concretas, quantificadas, portanto o Executivo ia ver se a breve prazo tem ajuda. A empresa Borgstena pediu também apoio. Numa próxima reunião de Câmara virá a ratificação no sentido de ampliar o seu parque de viaturas e a Câmara corresponder também no âmbito do apoio ao investimento com alguma ajuda porque, de facto, criou-se ali, pois em janeiro foram admitidas, pelo menos, mais 120 pessoas. Portanto, o Executivo já acionou os mecanismos junto das Estradas de Portugal, junto da empresa Borgstena, no sentido de aumentar a segurança daquela área de acolhimento empresarial. O Executivo já contactou o Ministério da Economia, a CCDR, que no âmbito dos



Reunião de 27/02/2015

contactos que foram tidos na visita que o Senhor Ministro Adjunto Poiares Maduro realizou à Movecho na passada quinta-feira da outra semana, pelas 18 horas, em que esteve também presente a Senhora Presidente da CCDR, e a Senhora Dr.^a Isabel Damasceno, que é Vogal da Comissão Diretiva, um conjunto de contactos, particularmente nesse fim-de-semana com muito interesse por parte do Município de Nelas no sentido de encontrar soluções que tem a ver com as áreas de acolhimento empresarial nessas duas vertentes. Elas, contrariamente a outras áreas e a outros Municípios e às preocupações dos Fundos Comunitários próximos, que não privilegiam as áreas de acolhimento empresarial, porque há muitas que foram apoiadas e estão vazias, o Executivo tem solicitações de ampliação de empresas, de realização de investimentos, seja da Borgstena, seja da Aquinos, S.A., seja da COVER-CAR, seja da Movecho, seja da LusoFinsa, todo um conjunto de procura de investimento na ótica de valor acrescentado e também da criação de emprego e o Executivo também já começa a ter alguns constrangimentos do ponto de vista do acolhimento empresarial, quer por via do espaço disponível, infraestruturado, quer por via do tratamento dos efluentes resultantes dessas áreas de acolhimento empresarial, que são já dezenas de empresas, milhares de empregos, e o Executivo tem de o fazer por via da cooperação técnica, por isso o Executivo tem que ter e tem tido uma boa relação na área económica com o Governo e na área ambiental, até agora, certos do nosso constrangimento em termos orçamentais, que não é demais lembrá-lo, o Executivo tem um Plano de Ajustamento Financeiro em vigor no Município de Nelas, que lhes permite fazer um milhão e meio de euros de investimento por ano e dessa verba para investimento tem que tirar cerca de um milhão de euros, em termos médios, para amortização da dívida de médio e longo prazo, o que deixa ao Executivo um valor à volta de quinhentos mil euros para investimento e esse valor é, meramente, para fazer seguir a atividade normal da Câmara, naquilo que são as necessidades da rede viária, das águas, da rede de esgotos, tudo isso. Portanto, o Executivo está também, do ponto de vista financeiro, a tratar dessa questão. Relativamente à questão da água foi entregue, no âmbito de um concurso, ao Senhor Dr. Fernando Amaro, de Viseu, um trabalho, um estudo económico relativamente à questão da água e do saneamento e respetivos Regulamentos e em princípio, uma vez que o Executivo queria levar à Assembleia Municipal de Abril já o novo Regulamento da Água e segundo as indicações da ERSAR e da Lei das Taxas e Serviços Municipais, o preço dos Serviços tem que corresponder ao custo suportado pela Câmara relativamente a essas questões, está a ser feito esse estudo da água e, portanto, em princípio, também dizia aos Senhores Vereadores que, em princípio, dia 6 de março de 2015 farão uma reunião de Câmara extraordinária no sentido de analisar essa questão da água e dos Regulamentos da Água e do Saneamento. Relativamente à suinicultura houve uma reunião no Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, há cerca de 15 dias, com os diversos parceiros que emitiram parecer. A Câmara de Nelas tem a posição que foi assumida numa reunião de Câmara, comunicou à DRAP Centro a existência do efetivo e disse que ele devia ser imediatamente removido, para tomar as medidas que fossem necessárias. O Executivo recebeu uma carta da Direção Regional a dizer que foi movido um processo de contraordenação contra a empresa e que estava a correr esse processo. De alguma maneira, diziam no final do ofício que iam continuar o processo e, portanto, ele tem que, rapidamente, ser resolvido. Nessa reunião no Centro de Estudos Vitivinícolas de Nelas todas as entidades reafirmaram as suas posições, incluindo a Delegação de Saúde em que estavam dois Membros presentes, o Senhor Dr. Bernardino e uma outra técnica, em que



Reunião de 27/02/2015

não deram parecer favorável à instalação daquele efetivo pecuário naquele sítio. A Câmara reafirmou o seu parecer que é completamente contrário à existência de qualquer efetivo e exploração pecuária como foi deliberado numa reunião de Câmara e o Senhor Presidente tem sensibilizado. É uma questão também que na ótica do Ministério da Agricultura é colocada ao Executivo no sentido de desenvolvimento da economia local e da ocupação do território, que também é importante e ainda com o dramatismo de o produtor já ter recebido verbas para pôr a exploração em andamento. Foi solicitado ao Executivo para ver se intercedia relativamente a uma outra alternativa de espaço para não naufragar aquele projeto, que é um projeto, também, em termos de economia local e regional interessante uma vez que era para produção de leitão bísaro para fornecer aos restaurantes e ao comércio dos leitões. O Senhor Presidente podia dizer que procurou junto de alguns interlocutores do Município, alguns deles amigos do Município, com muito interesse, para ver se se conseguia alguma alternativa, alguns hectares onde aquela exploração pudesse ser colocada, sempre na ótica de que se houver território ocupado há menos fogos, ou há menos propensão de fogos, há desenvolvimento da economia, há emprego. Portanto, o Executivo procurou algumas soluções, não foi possível arranjar-las. O promotor também mostrou-se contrário a tirar a exploração do sítio onde ele a promoveu. Portanto, tudo isso já está comunicado à Direção Regional de Agricultura. O Executivo fez, inclusivé, um ofício para lá a dizer que o Executivo é interessado para efeitos do art.º 100.º, do Código do Procedimento Administrativo, ou seja, que a DRAP tem que exercer o direito de audiência prévia relativamente ao projeto de decisão que queiram tomar relativamente a esse processo. Portanto, o Executivo tem esperança que isso seja indeferido até porque estão já a decorrer as diligências no sentido de fornecer água à construção do Lar que a Família Machado, os filhos do Senhor Machado vão promover entre Algerás e a Zona Industrial de Nelas e que é um investimento de perto de dois milhões e meio de euros, só de construção civil, portanto, não faz sentido haver aqui algum conflito e conflito profundo até em termos de saúde pública entre este tipo de projeto e a construção desse Lar, além das outras razões tidas já discutidas numa anterior reunião de Câmara. Em relação à questão da Linha da Beira Alta, como não podia deixar de ser, apesar de não ter trazido nada em termos de papéis, nem ter tomado nenhuma posição pública perante a imprensa, é uma questão que o tem preocupado, como é evidente, e não se pode deixar de falar nisso quando se encontra com o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal, de Santa Comba Dão, da Mealhada, de Mortágua, é evidentemente uma questão que o preocupa. O compromisso que ele, Senhor Presidente, tem, para além do alarido e da fumaça que tem feito o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu e que, juntamente com o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, no sentido de construírem uma linha férrea nova entre Aveiro e Viseu, Mangualde, Vila Franca das Naves, o que existe em termos oficiais e também já trouxe essa informação a uma anterior reunião de Câmara, o que o Executivo tem é um estudo que se chama IEVA – Infraestruturas Estratégicas de Valor Acrescentado, que foi realizado no ano passado, 2014, no início do ano, e ele, Senhor Presidente, tem documentos oficiais que dizem que o Governo Português, portanto, não foi o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, nem o da Guarda, nem o de Aveiro, o Governo Português indicou a Bruxelas, como prioritário, para realizar, incluindo com verbas comunitárias, nos próximos 9 anos, a requalificação da Linha da Beira Alta. Está nesse estudo muito claro, ele, Senhor Presidente, tem documentos que pode fornecer a quem quiser, trouxe o resumo dos documentos. São posições oficiais do



Reunião de 27/02/2015

Governo Português. O que existe como estratégia definida do Governo Português é a requalificação da Linha da Beira Alta porque resulta do IEVA desse estudo das infraestruturas estratégicas de valor acrescentado, que requalificar a Linha da Beira Alta custa novecentos milhões de euros e construir um novo troço entre Aveiro e Viseu custa 1,3 mil milhões, mais, pelo menos, quatrocentos milhões de euros e, portanto, ele, Senhor Presidente, acha que, a não ser que o País tenha ficado outra vez a transbordar de dinheiro, que seja possível por capricho de um Autarca de Viseu, que quer ter uma linha de caminho-de-ferro, que o Governo gaste, pelo menos, mais quatrocentos milhões de euros, ou mais, a fazer um troço de mais mil e trezentos milhões de diferença. -----

---- O Senhor Vice-Presidente informou que são novecentos milhões de euros para a requalificação da Linha da Beira Alta e dois mil e duzentos milhões de euros para uma nova linha. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, a não ser que o País esteja outra vez a entrar em loucuras, encara esta situação com alguma tranquilidade, com preocupação, naturalmente, mas podia dizer aos Senhores Vereadores que foi pedido em nome das Câmaras Municipais de Nelas, do Carregal do Sal, de Santa Comba Dão e da Mealhada, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mortágua, já há mais de um mês, e ele fez isso, que ele, Senhor Presidente, sabe, na correspondência, nos e-mails que têm trocado e mensagens, uma reunião com o Senhor Secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro, e ele, por uma razão, ou por outra, não tem ainda tido disponibilidade para lhes conceder essa reunião. Já colocaram a hipótese de tomar uma posição pública de defesa da Linha da Beira Alta e, portanto, anuncia-se que será em março que haverá uma decisão. Ele, Senhor Presidente, não tem deixado de fazer chegar as suas preocupações a toda a gente. Levantou esta questão ao Senhor Ministro Poiães Maduro na quinta-feira passada na firma Movecho. Falou com o Senhor Secretário de Estado da Inovação, chegou até a trocar palavras, na Borgstena, com o Senhor Vice-Primeiro Ministro sobre esta matéria e, portanto, o Executivo vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance. Portanto, ele, Senhor Presidente, não tem nada, relativamente a esta questão, contra esta moção que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques apresenta. Ele, Senhor Presidente, comunga destas preocupações, diz isto baseado naquilo que acabou de dizer aos Senhores Vereadores e que corresponde rigorosamente á verdade e, portanto, ele subscreve esta moção de preocupação de defesa da Linha da Beira Alta, que ele, Senhor Presidente, tem dito em todo o lado e, portanto, nas suas intervenções o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques também estava presente e ele, Senhor Presidente, referenciou-o que o Concelho de Nelas tem a Linha da Beira Alta desde 1880 e, portanto, é um assunto que é pacífico para o Executivo a defesa disto, evidentemente pelas razões que ele, Senhor Presidente, evidenciou. Portanto, ele, Senhor Presidente, não tem nada a opor à validação desta moção. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas Marques cumprimentou os presentes e afirmou que a sua intervenção era só para esclarecer porque, de facto, muitas vezes o Senhor Presidente lhe diz e ela também já o disse muitas vezes que é a mais nova e tem muito a aprender que, de facto, até as boas intenções podem provocar desconforto e interpretações menos positivas dessa boa intenção. Mas, independentemente, disso deve esclarecer que não é possível tirar uma conclusão de um artigo que foi colocado e essas palavras que o Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira refere, ela, Vereadora Dr.^a Sofia Relvas, não as disse dessa



Reunião de 27/02/2015

maneira, como é óbvio. Ela jamais fazia tábua rasa de todo um passado e que parece que o mundo só começou em finais de 2013, jamais. Aquilo que motivou o Executivo para a criação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e é um projeto que está a ser trabalhado desde o ano passado, ele foi oficialmente apresentado com a Conferência do Senhor Dr. Eduardo de Sá, mas obviamente foi um projeto trabalhado já com cerca de seis meses de trabalho, em parceria com os dois Agrupamentos de Escolas, com a Associação de Pais, com todo um conjunto de entidades que são parceiras do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Ele foi sendo composto em termos de objetivos, que estão descritos no site, exatamente depois de várias reuniões que existiram. Os Serviços Educativos da Câmara Municipal, quando o Executivo tomou posse, tinham apenas um técnico, ou uma técnica. Isto para o Executivo, à partida, logo lhe pareceu insustentável perante a ambição do Executivo de poder ser, de facto, um parceiro ativo com os dois Agrupamentos de Escolas, tal como a Carta Educativa sugere, tal como os projetos educativos sugerem e tal como a estratégia que o Executivo vai assistindo para estar a ser formatada no que diz respeito à Municipalização da Educação deixa ao encargo do Município um conjunto de responsabilidades que vão para além da satisfação das questões logísticas, infraestruturais, transportes, ou de alimentação, seja do que for. O Executivo não se pode esquecer que, de facto, tem dois Agrupamentos de Escolas e que os Serviços Educativos devem ter um serviço estruturado de forma clara, consiste, rigorosa, nas mesmas condições para os dois Agrupamentos e nesse sentido essa também foi uma das motivações para criar uma equipa que se chame de gabinete, ou não, podia nem sequer lhe chamar gabinete e chamar apenas uma valência nova dos Serviços Educativos. Ele existe porque, de facto, os dois Agrupamentos de Escolas concordaram que, de facto, também não têm recursos suficientes para ter, às vezes, aquela resposta diária, permanente, para dificuldades simples dos pais, para dúvidas, ou para, simplesmente, saberem onde é que se devem dirigir para isto, ou para aquilo, porque a Associação de Pais e Encarregados de Educação, que está com o Executivo desde a primeira hora, mas que não tem uma estrutura diária para a prestação do excelente trabalho que fazem, também manifestou concordar com a estratégia, aliás, o espaço do Gabinete é nos Serviços Educativos, que fica no mesmo edifício onde foi disponibilizada uma sala para a Associação de Pais e Encarregados de Educação, otimizando, o mais possível, pelo contacto diário entre todos, fica perto da Ação Social, porque muitos dos problemas que se cruzam com problemas de carência social, que são tratados, quer por via dos Serviços Educativos, no que diz respeito ao apoio, quer por aquilo que a Ação Social pode potenciar dessa ligação e, portanto, o Executivo não quis, de forma alguma, colocar-se no mercado de forma intrusiva, muito menos de forma arrogante, de só nós é que sabemos fazer as coisas, nada disso. Volta a referir, o gabinete, a estrutura das pessoas que lá estão, inclusivamente, são dois Técnicos de Educação, que são simultaneamente Professores das AEC,s, otimizando, mais uma vez, serem pessoas que já estão nas escolas também, que já lidam com os alunos e com os pais, fazendo chegar ao Executivo, com mais rapidez, essas dificuldades. É com muita satisfação que o Executivo tem um conjunto de, aquilo que o Executivo chama cúmplice, que está em crescimento e que tem, inclusivamente, também, a Senhora Procuradora e os Comandantes dos Postos da GNR de Nelas e de Canas de Senhorim, ou seja, o Executivo sente o envolvimento da comunidade com enorme respeito e essa comunidade intervêm neste Serviço que pode ser prestado. Se se vai conseguir mudar? O Executivo espera, com toda a certeza e por isso é que o trabalho está



Reunião de 27/02/2015

a ser feito com enorme motivação de contribuir para isso. Ela, Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas, não tem a experiência do Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira porque só tem dois filhos e um tem três anos e outro tem oito anos. Portanto, é mãe há oito anos e sempre procurou ter uma intervenção muito ativa nas escolas, acompanhando os miúdos e por isso é que até, dos dois, sempre foi e é a representante dos pais em cada uma das turmas dos filhos. Por acaso, até, curiosamente, sempre foi, em parceria com a Senhora Dr.^a Paula Vitória, porque têm um filho em comum em termos de idades e como a Senhora Dr.^a Paula Vitória é colaboradora da Câmara Municipal de Nelas, ela, Vereadora Dr.^a Sofia, confessa que está, ainda assim, a par dos assuntos tratados nas reuniões da Associação de Pais, porque consegue falar com a Senhora Dr.^a Paula Vitória em várias plataformas para além dessas reuniões, mas não era por isso que desvalorizava, muito pelo contrário, o trabalho da Associação de Pais e Encarregados de Educação, tem sido desde sempre uma das prioridades do Executivo. Acha que este Executivo no pouco tempo, também que tem, em matéria de Educação e na intervenção das necessidades, quer que os Agrupamentos de Escolas foram transmitindo ao Executivo, quer a Associação de Pais, o Executivo tem tido uma intervenção célere. Este Executivo tem 16 meses e acha que isso deve ser ponderado. Mas também deixava um desafio ao Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira, assim como ela não tem ido às reuniões da Associação de Pais, o Senhor Vereador também nunca veio à Câmara falar com ela sobre esta questão. Ela tem muito gosto mesmo em falar com o Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira sobre todos os propósitos do GAAP, em o apresentar à equipa que está com o GAAP, em poder ser mais um dos cúmplices do GAAP, não lhe chama colaboradores, nem consultores, chama-lhes cúmplices! Sobretudo pela sua experiência que tem, sobretudo, pela presença ativa, quer na Associação de Pais e Encarregados de Educação, quer, sobretudo, noutra importante instituição do Concelho, que é o ABC e todo o trabalho que os dirigentes do ABC conseguem fazer, particularmente, com os pais, juntarem-se todos para fazerem aquilo que todos querem, terem pais mais interventivos nas Escolas, com a baliza dessa intervenção que muito bem o Senhor Dr. Eduardo de Sá lembrou, quase que metaforicamente, ele disse, cada macaco no seu galho, os pais tem o espaço deles, as crianças, as escolas. Portanto, ela deixa este desafio ao Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira. Vão combinar uma reunião para falarem concretamente sobre os objetivos do GAAP e para fazer parte dele porque o Executivo muito precisa da ajuda do Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira. -----

---- O Senhor Presidente informou a Câmara que fazia um intervalo de cinco minutos para permitir ao Executivo discutir a moção do Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques e que estava suspensa a reunião de Câmara. -----

---- O Senhor Presidente declarou reaberta a reunião de Câmara. Face à moção apresentada pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e porque todos estão em consonância com esta questão e a questão essencial é a defesa da requalificação da Linha da Beira Alta e não qualquer outro interesse, nem de pôr em causa que isso se trata de uma decisão que se a ser tomada é pelo Governo do PSD e do CDS, nem que a Câmara Municipal de Nelas está em causa nisto, como é evidente que não está e, portanto, a Câmara, todos os seus Membros estão, seguramente, em sintonia com o mesmo propósito da defesa da requalificação, ele, Senhor Presidente, propunha, para ser consensual e unânime esta moção que á mesma fosse introduzido o seguinte, é tirado o parágrafo segundo em que é dito que o Presidente da Câmara de Nelas, sobre tal facto nada referiu e que seja substituído por – 2 – *Sabendo das*



Reunião de 27/02/2015

diligências que o Presidente da Câmara de Nelas tem efetuado com vista à defesa da requalificação da Linha da Beira Alta, linha esta considerada prioridade estratégica (TIER 1) pelo próprio Governo junto das instâncias comunitárias; -----

---- “Linha da Beira Alta -----

---- Linha de comboio Aveiro/Salamanca – Linha da Beira Alta -----

---- Considerando que:-----

---- 1 – Foi tornado público, e alguns Autarcas já se pronunciaram através da imprensa, de uma hipotética linha de comboio Aveiro/Salamanca, que poderá vir a entroncar com a Linha da Beira Alta, na localidade de Vila Franca das Naves; -----

---- 2 – Sabendo das diligências que o Presidente da Câmara de Nelas tem efetuado com vista à defesa da requalificação da Linha da Beira Alta, linha esta considerada prioridade estratégica (TIER 1) pelo próprio Governo junto das instâncias comunitárias; -----

---- 3 – Esta requalificação é até de custo inferior a qualquer outra alternativa (Linha da Beira Alta – 900 milhões de euros e outra opção – 2,1 mil milhões de euros); -----

---- 4 – A Linha da Beira Alta é estratégica não só para o Concelho de Nelas como para toda a região, o que aliás sucede já desde final do século XIX; -----

---- 5 – Esta obra, Aveiro/Viseu, não será, certamente, uma mais-valia para o Concelho de Nelas; -----

---- 6 – A construção deste troço ferroviário prejudicará, substancialmente, o Concelho de Nelas, conseqüentemente as suas Gentes e a Industrialização; -----

---- 7 – O que seria também a morte da Linha da Beira Alta, com avultados prejuízos de todas as Autarquias a Sul da cidade de Viseu; -----

---- 8 – Nada mais foi dito pelo Governo sobre a requalificação da Linha da Beira Alta. -----

---- Assim, a Câmara Municipal de Nelas, em sua reunião de 27 de fevereiro de 2015, delibera: -----

---- 9 – Questionar o Governo sobre a eventual construção da linha de comboio Aveiro/Salamanca, com o entroncamento da Linha da Beira Alta na localidade de Vila Franca das Naves, distrito da Guarda; -----

---- 10 – Questionar o Governo sobre a requalificação do atual traçado da Linha da Beira Alta; -----

---- 11 – Questionar ainda o Governo sobre a implantação da tão falada Plataforma Logística Ferroviária, a construir entre Moimenta do Dão, Concelho de Mangualde e o Concelho de Nelas.” -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, relativamente a esta questão, uma vez que foi o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques que apresentou a moção, ele, Senhor Presidente, interpelava-o no sentido de obter a sua anuência relativamente às alterações que foram propostas pelo Executivo no sentido de ser votada por unanimidade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era óbvio que terá mais considerações a fazer mas como estava agora mesmo de imediato é, de facto, a moção, todas as alterações que o Partido Socialista propôs à moção que ele apresentou, elas merecem a sua anuência, á exceção de ponto 2, quando se diz - Sabendo das diligências, que ele, Vereador Dr. Marques, não sabia. Ele não pode dar anuência a uma coisa que não sabia e ir contra aquilo que ele propriamente dizia. Ele não soube se o Senhor Presidente da Câmara fez, ou não fez, diligências. Como é que ele podia agora vir anuir a uma moção, que ele não



Reunião de 27/02/2015

sabe, além do mais, acresce a esta moção as palavras do Senhor Secretário de Estado Sérgio Monteiro, em Viseu, no dia 13/01/2014, que vê, efetivamente, a possibilidade e isto está na imprensa, que via a possibilidade da construção da Linha Aveiro – Salamanca, a entroncar em Vila Franca das Naves. Ele não sabia, se o Senhor Presidente da Câmara quisesse tirar este termo *Sabendo das diligências*, claramente que, se dissesse, o Senhor Presidente está a trabalhar com vista, ele até acredita no Senhor Presidente. Agora, quando o Senhor Presidente põe o termo – Sabendo, não podia votar favoravelmente. Se dissesse assim, *o Presidente da Câmara tem efetuado diligências com vista à defesa*, assim, tudo bem, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, vota favoravelmente a moção, agora com este termo – *Sabendo das diligências*, não sabia. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que não havendo, então, consenso, o Executivo propõe esta moção e vai pô-la à votação, com as alterações, havendo duas moções, propõe que a moção, com estas alterações seja votada em primeiro lugar, o que prejudica a moção apresentada pelo Senhor Vereador Dr. Manuel Marques. -----

---- Posta à votação a moção apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara, com as alterações propostas por ele, Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores do Partido Socialista, foi a mesma aprovada, por maioria, com quatro votos a favor, do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva e dos Senhores Vereadores, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr.^a Sofia Relvas Marques e Adelino José Borges Amaral e três votos contra, dos Senhores Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----

---- De seguida, o Senhor Presidente da Câmara leu novamente a moção aprovada. -----

---- *“Linha da Beira Alta -----*

---- *Linha de comboio Aveiro/Salamanca – Linha da Beira Alta -----*

---- *Considerando que:-----*

---- *1 – Foi tornado público, e alguns Autarcas já se pronunciaram através da imprensa, de uma hipotética linha de comboio Aveiro/Salamanca, que poderá vir a entroncar com a Linha da Beira Alta, na localidade de Vila Franca das Naves; -----*

---- *2 – Sabendo das diligências que o Presidente da Câmara de Nelas tem efetuado com vista à defesa da requalificação da Linha da Beira Alta, linha esta considerada prioridade estratégica (TIER 1) pelo próprio Governo junto das instâncias comunitárias; -----*

---- *3 – Esta requalificação é até de custo inferior a qualquer outra alternativa (Linha da Beira Alta – 900 milhões de euros e outra opção – 2,1 mil milhões de euros); -----*

---- *4 – A Linha da Beira Alta é estratégica não só para o Concelho de Nelas como para toda a região, o que aliás sucede já desde final do século XIX; -----*

---- *5 – Esta obra, Aveiro/Viseu, não será, certamente, uma mais-valia para o Concelho de Nelas; -----*

---- *6 – A construção deste troço ferroviário prejudicará, substancialmente, o Concelho de Nelas, conseqüentemente as suas Gentes e a Industrialização; -----*

---- *7 – O que seria também a morte da Linha da Beira Alta, com avultados prejuízos de todas as Autarquias a Sul da cidade de Viseu; -----*

---- *8 – Nada mais foi dito pelo Governo sobre a requalificação da Linha da Beira Alta. -----*

---- *Assim, a Câmara Municipal de Nelas, em sua reunião de 27 de fevereiro de 2015, delibera: -----*



Reunião de 27/02/2015

---- 9 – *Questionar o Governo sobre a eventual construção da linha de comboio Aveiro/Salamanca, com o entroncamento da Linha da Beira Alta na localidade de Vila Franca das Naves, distrito da Guarda;* -----

---- 10 – *Questionar o Governo sobre a requalificação do atual traçado da Linha da Beira Alta;* -----

---- 11 – *Questionar ainda o Governo sobre a implantação da tão falada Plataforma Logística Ferroviária, a construir entre Moimenta do Dão, Concelho de Mangualde e o Concelho de Nelas.*” -----

---- O Senhor Presidente afirmou que esta moção, tendo sido votada, prejudica a moção apresentada pelo Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques. De seguida, deu a palavra aos Senhores Vereadores para fazerem declarações de voto durante um minuto porque já eram onze horas e vinte e nove minutos, portanto, para encerrar este capítulo e para continuar a agenda de trabalhos. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves afirmou que, apesar da moção já ter sido aprovada, ela achava que era uma pena e era lamentável que um assunto tão importante e crucial para o Concelho de Nelas, na sua opinião, ao Senhor Presidente, bastava-lhe ter tirado o ponto número dois, ou então, como disse, ou sugeriu o Senhor Vice-Presidente da Câmara, tirar a palavra *Sabendo*, porque, realmente, ela também não sabia se o Senhor Presidente fez, ou não, diligências, mas poderia ter posto outra, poderia ter posto *Existindo*, ou poderia ter posto aquilo que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques sugeriu, *que tem efetuado trabalho no sentido de*. Achava que era uma pena porque teria outro valor se fosse aprovada por unanimidade e achava que havia ali alguma má vontade e que era pena e que era lamentável que isto acontecesse. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que a sua declaração de voto era a seguinte: *Resulta da alteração da moção, apresentada pelo Partido Socialista, que o signatário sabia das diligências do Presidente da Câmara sobre esta matéria, o que é redundantemente falso, porque se o signatário soubesse, ou sabendo, jamais apresentaria tal moção. Eu só apresentei a moção porque o silêncio do Presidente da Câmara foi notório nesta matéria, ao contrário dos Autarcas de Mangualde, dos Autarcas de Carregal do Sal e dos demais Autarcas. Aplicar, efetivamente, nesta moção, no seu n.º 2, Sabia, Senhor Presidente, é de mau gosto e V.^a Ex.^a não está a zelar pelos interesses da Oposição, nem pelos interesses do Concelho.* -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que também pedia ao Senhor Presidente uma especial atenção para que fosse só mudada a palavra, se calhar *Existindo*, achava que era o suficiente. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que este assunto já foi abordado em algumas reuniões de Câmara, ele próprio já o tinha referido, pelo menos, numa intervenção feita numa anterior reunião e, de facto, é sabido que o Senhor Presidente da Câmara fez diligências sobre esta matéria, tanto mais que nesta reunião de Câmara deu conta dessas diligências. Por isso faz sentido utilizar a expressão *Sabendo das diligências feitas pelo Senhor Presidente da Câmara*, achava que fazia todo o sentido e ele próprio subscreveu também essa alteração à proposta que foi feita à moção. No entanto, também lhe parece que este assunto merece, enfim, que seja subscrito e defendido por todos os Membros da Câmara e pensava que o era, concerteza e não é uma simples palavra, se calhar um termo equivalente,



Reunião de 27/02/2015

embora ele, Vereador Adelino Amaral, confesse e defende e subscreveu essa proposta de alteração porque, de facto, o Senhor Presidente da Câmara deu conhecimento que tinha feito diligências. E a partir do momento em que o Senhor Presidente de Câmara dá conhecimento que fez diligências, este assunto já tinha sido falado numa anterior reunião de Câmara. Ele próprio já tinha feito uma intervenção sobre esta matéria porque considerava-a de uma importância extrema para o Concelho, quando se fala nas questões das acessibilidades, quando se fala na questão do IC 12, ele referiu várias vezes que para ele era prioritário, mesmo até em relação ao IC 12, a questão do IC 37 e a questão da Linha da Beira Alta e continuava a defender essa priorização. Se o Senhor Presidente aceitar a ele não o choca nada que se já substituída o *Sabendo* por *Existindo*, ou por outra coisa qualquer. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que, então, não obstante a votação que foi efetuada anteriormente, ele submetia, de novo à votação esta moção com a substituição da palavra *Sabendo das diligências* por *Existindo diligências que o Presidente da Câmara de Nelas tem efetuado com vista à defesa da requalificação da Linha da Beira Alta, linha esta considerada prioridade estratégica (TIER 1) pelo próprio Governo junto das instâncias comunitárias*. -----

---- Assim, o Senhor Presidente pôs de novo à votação a moção, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, ficando com o teor seguinte: -----

---- *“Linha da Beira Alta* -----

---- *Linha de comboio Aveiro/Salamanca – Linha da Beira Alta* -----

---- *Considerando que:*-----

---- *1 – Foi tornado público, e alguns Autarcas já se pronunciaram através da imprensa, de uma hipotética linha de comboio Aveiro/Salamanca, que poderá vir a entroncar com a Linha da Beira Alta, na localidade de Vila Franca das Naves;* -----

---- *2 – Existindo diligências que o Presidente da Câmara de Nelas tem efetuado com vista à defesa da requalificação da Linha da Beira Alta, linha esta considerada prioridade estratégica (TIER 1) pelo próprio Governo junto das instâncias comunitárias;* -----

---- *3 – Esta requalificação é até de custo inferior a qualquer outra alternativa (Linha da Beira Alta – 900 milhões de euros e outra opção – 2,1 mil milhões de euros);* -----

---- *4 – A Linha da Beira Alta é estratégica não só para o Concelho de Nelas como para toda a região, o que aliás sucede já desde final do século XIX;* -----

---- *5 – Esta obra, Aveiro/Viseu, não será, certamente, uma mais-valia para o Concelho de Nelas;* -----

---- *6 – A construção deste troço ferroviário prejudicará, substancialmente, o Concelho de Nelas, consequentemente as suas Gentes e a Industrialização;* -----

---- *7 – O que seria também a morte da Linha da Beira Alta, com avultados prejuízos de todas as Autarquias a Sul da cidade de Viseu;* -----

---- *8 – Nada mais foi dito pelo Governo sobre a requalificação da Linha da Beira Alta.* -----

---- *Assim, a Câmara Municipal de Nelas, em sua reunião de 27 de fevereiro de 2015, delibera:* -----

---- *9 – Questionar o Governo sobre a eventual construção da linha de comboio Aveiro/Salamanca, com o entroncamento da Linha da Beira Alta na localidade de Vila Franca das Naves, distrito da Guarda;* -----



Reunião de 27/02/2015

---- 10 – *Questionar o Governo sobre a requalificação do atual traçado da Linha da Beira Alta;* -----

---- 11 – *Questionar ainda o Governo sobre a implantação da tão falada Plataforma Logística Ferroviária, a construir entre Moimenta do Dão, Concelho de Mangualde e o Concelho de Nelas.*” -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que queria relevar a atitude tida pelo Senhor Presidente da Câmara, pois achava que, democraticamente, foi importante. Sugeriu, até, que fosse retirada da ata toda a parte discutida anteriormente, a primeira e votação e ficasse só esta votação da moção na ata. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que em termos de votação, no item processual das deliberações o que tem valor é depois aquilo que acaba por ser deliberado em final. Portanto, fica concretizado também em ata e achava que todos os Senhores Membros da Câmara estavam de acordo com isso, que esta última votação prejudicou a discussão e votação das moções anteriores e, portanto, é esta que vincula, em definitivo a Câmara Municipal. Fica dito na gravação que esta última votação prejudica qualquer votação em sentido contrário que tenha ocorrido anteriormente. Não obstante o intervalo, já foram ultrapassados os 60 minutos que o Regimento da Câmara Municipal determina para o Período de Antes da Ordem do Dia. Seja como for, por causa desta questão da moção, questionou os Senhores Vereadores que queriam usar da palavra, concedendo-lhe dois minutos, sem direito a réplica por parte de ninguém, incluindo por ele, Senhor Presidente. De seguida, concedeu dois minutos ao Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques para usar da palavra. ----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era importante dizer ao Senhor Presidente da Câmara e naturalmente saberá que o anterior Executivo fez um projeto de candidatura para as zonas industriais na CCDR Centro e não sabia em que fase processual é que essa candidatura estava, que tinha a ver com passeios e tinha a ver com overbooking e era oportuno o Senhor Presidente ver como é que isso estava. De seguida, fez um reparo ao Senhor Presidente, que diz que está limitado financeiramente por causa do Plano de Saneamento Financeiro, admitia que o estivesse, mas convém referir e nunca ninguém lhe vai calar a boca sobre esta matéria, é que quando o Plano de Saneamento Financeiro foi feito por esta Autarquia o IMI eram oitocentos mil euros, porque o Senhor Presidente disse que tinha um milhão e quinhentos mil euros para efeitos de obras e isso é verdade, tem razão, mas o IMI eram oitocentos mil euros, hoje é dois milhões e quinhentos mil euros, a redução de Pessoal foi para mais de um milhão e quinhentos mil euros, entre outras receitas. Portanto, não era um milhão e quinhentos mil euros que o Senhor Presidente tinha de receitas. O facto do processo estar a ser feito, da água, achava muito bem, até porque está a ser feito por uma pessoa devidamente credenciada e devidamente competente nada invalida que o Senhor Presidente dê ao Vereador da Oposição os documentos que lhe foram solicitados há mais de um mês e era a terceira vez que o fazia, para poder contribuir, para poder estudar previamente antes de ser sujeito a qualquer votação, ou antes de ser sujeito qualquer relatório que o Senhor Presidente irá apresentar sobre a água. Queria agradecer ao Senhor Presidente e dizer-lhe francamente, o Senhor Presidente deu, de facto, nesta reunião de Câmara uma lição de consciência e deu-a quando disse que a história da Linha da Beira Alta tem que ser feita por esta em relação às despesas que irão ser feitas e diz mais, só se o País quiser voltar aos tempos antigos, quer dizer, só se o País quiser voltar aos tempos do



Reunião de 27/02/2015

Governo do PS, que esbanjou para aí, quanto era sítio. O Senhor Presidente estava de parabéns e dava-lhe os seus parabéns porque, de facto, é assim que se gere o País, é assim que se deve gerir uma Autarquia. Só queria dizer mais uma questão à Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas. De facto, ele, Vereador Dr. Marques, também se congratulava pela diligência e pela forma como a Senhora Vereadora disse que estava disponível e felicitava-a por isso, para o Senhor Vereador Artur Jorge Ferreira. Já não felicitava a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas quando ele, Vereador Dr. Marques, precisou dela, urgente, para resolver um problema, ligou-lhe, não o atendeu, deixou-lhe uma mensagem de voz para a questão que estava, de facto, em mãos, para resolverem, mas, vá lá, que o Senhor Presidente da Câmara teve o bom senso de alterar a reunião para poder estar presente no julgamento que tanto o preocupa que são os interesses dos terrenos das Caldas da Felgueira. Portanto, para a próxima vez, pedia-lhe o especial favor, mesmo com mensagem, ou sem mensagem, não é para a insultar certamente, que não tivesse dúvidas e ele mandou-lhe uma mensagem e disse-lhe que era Manuel Marques e que precisava urgentemente de falar com ela, Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que em relação áquilo que a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas falou, ele, enquanto Membro da Associação de Pais, agora Presidente da Assembleia Geral, vincula-se áquilo que a Senhora Vereadora disse e sabia que tem sido trabalhado em conjunto, apesar dele continuar a dizer que era desnecessário aquele gabinete, até porque existem os Serviços Educativos e a Câmara tem as competências que são delegadas por inerência, portanto, sabe-se quais são. No entanto, a partir desse momento já discutiu algumas coisas com as quais não concorda, mas tem de decidir aquilo que a Associação de Pais diz e estão lá para ajudar. Não considera que o Senhor Dr. Eduardo de Sá um agente educativo, é um profissional da Educação. Não concorda com muitas coisas que ele diz, acha que lhe falta, se calhar, passar pela Educação para saber o que é que ele deve falar sobre Educação. Deve dizer que se a Autarquia quiser ajudar na parte da Educação ele diz três, ou quatro coisas. Ele acha que não tinha que vir falar com a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas até por razões várias. Quando viu a entrevista comunicou à Associação de Pais que não achava correto, alguns responderam, achava que era importante também fazer nesta reunião de Câmara essa reflexão. Estava disponível para aquilo que a Senhora Vereadora Dr.^a Sofia Relvas achar que ele pode ajudar na parte da Educação, algumas coisas que ele sabe. Já manifestou essa intenção até noutras circunstâncias ao Senhor Presidente. No âmbito da Universidade Sénior achava que era importante fazer uma formação em termos de IRS para eles. Se for necessário o Serviço de Finanças está disponível para isso. Achava que era importante a Câmara, na parte da Educação, ajudar em dois pontos, com mais um Psicólogo, fazer um regulamento de apoio à Educação, não apoio financeiro, mas apoio específico da parte da Psicologia, ou da parte da Ação Social Escolar, que achava que estava um bocado deficitária e a partir daí também ajudar e se os intervenientes, Diretores da Escola, concordaram que existe uma dificuldade na ligação entre a Escola e os Pais, a Associação de Pais havia de debater isso e o Conselho Geral devia relevar essa situação porque ele, Vereador Artur Jorge, acha que existe alguma situação mas não existe porque pela experiência que ele tem, os Pais são atendidos na Escola, têm sempre atendimento suficiente para aquilo que eles pretendem. -----



Reunião de 27/02/2015

---- O Senhor Presidente afirmou que ia, só também para esclarecimento da Câmara, sem fazer qualquer juízo de valor, portanto, achava que fazendo assim, não justificará nenhuma réplica, ele ia dar só informação da evolução do IMI, particularmente para o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques tomar nota. Depois pode facultar estes dados que são os dados dos Serviços. Em 2011, a cobrança efetiva de IMI foi 951.522,00 euros. Em 2012 foi 980.696,00 euros. Em 2013, o Executivo tomou posse em 28 de outubro, foi 1.538.000,00 euros. Houve um aumento de receita do IMI, de 2012 para 2013, de 557.891,00 euros. Recorda, porque é rigorosamente verdade, a receita de IMI é uma receita corrente, não é uma receita de capital. A diferença entre uma coisa e outra resulta depois na utilização que se pode dar ao dinheiro, se se gasta mais em despesas de capital, ou em despesas correntes. E o aumento do IMI de 2013 para 2014. Em 2014 não é verdade que a Câmara tenha uma receita de 2,5 milhões de euros, foi 1.838.013,79 euros, 1.838.013,79 euros, 1.838.013,79 euros. Houve um aumento de IMI, de 2013 para 2014, de 299.426,00 euros. Houve um aumento de IMI, de 2013 para 2014, de 299.426,00 euros e um aumento de IMI de 2012 para 2014, de 857.317,00 euros. Mais realçou que este aumento de IMI de 2014 foi, nos termos da Lei do Orçamento de Estado, obrigatoriamente direcionado para amortização da dívida de médio e longo prazo e, por isso, é que houve uma amortização extraordinária dos empréstimos em 2014, de 360.000,00 euros. Também houve de 250.000,00 euros em 2013. Mas em 2014 o aumento de IMI líquido, resultante da reavaliação dos imóveis, foi obrigatoriamente canalizado para a amortização extraordinária do empréstimo, o que foi feito no empréstimo do PAEL. Realçou, ainda, que no ano de 2014 foi amortizado em empréstimos e a amortização de empréstimos é considerada despesa de capital e ele, Senhor Presidente, recorda que, porque vinha do Plano de Ajustamento Financeiro o Executivo só pode despender em capital 1,5 milhões de euros, conforme foi negociado e está publicado e desse dinheiro saiu 1.178.200,00 euros para amortização de empréstimos de médio e longo prazo. Além disso, foram ainda pagos 573.579,00 euros em juros. O que significa que no ano passado a Câmara de Nelas, em encargos financeiros, amortização e juros, pagou aos bancos, Caixa Geral de Depósitos e BCP, 1.751.780,00 euros, ou seja, 19,62% do total da despesa efetuada que foi de 8.926.564,00 euros. Mais números, ficam consignados, conforme a informação que foi distribuída para a Assembleia Municipal e que a Câmara também recebeu, mas ele, Senhor Presidente, reafirmava, para ficar consignado em ata. Em 28 de outubro de 2013, quando o atual Senhor Presidente da Câmara e esta questão em geral tomaram posse, o endividamento de médio e longo prazo era de 14.521.914,70 euros. No final do ano o capital em dívida era de 14.142.491,00 euros e no final de 2014 o valor do endividamento médio e longo prazo do Município era de 12.964.291,00 euros. A dívida de curto prazo passou de 661.903,00 euros, em final de 2013, para 215.000,00 €, em final de 2014. O prazo médio de pagamentos era, em final de 2013, de 90 e o prazo médio de pagamentos era, em 31/12/2014, de 44 dias. Os fundos disponíveis, em janeiro de 2015, eram de 1.833.000,00 € e em fevereiro de 2015 são de 773.000,00 euros. São dados que constam da Contabilidade, foram-lhe fornecidos, quer em termos de receitas de IMI, quer de endividamento, quer de prazos de pagamento. -----

ORDEM DO DIA

1 – SUBSÍDIOS



Reunião de 27/02/2015

(25/20150227)1.1.APOIO AOS AGRUPAMENTOS DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS – APROVAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 1191, datada de 05 de fevereiro de 2015, do Senhor Vice-Presidente, Dr. Alexandre João Simões Borges, que a seguir se transcreve: -----

---- *“Apoio aos Agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas -----*

---- *Os agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas existentes no Concelho, 578 – São Miguel, Nelas; 604 – Santíssimo Salvador, Canas de Senhorim, constituem uma importante mais-valia no movimento associativo concelhio mobilizando centenas de jovens para actividades diversas de cariz educativo e ambiental. Podem igualmente, entre outras, desempenhar papel relevante no seio do Sistema de Protecção Civil em caso de necessidade.*

---- *Têm ao longo dos últimos anos, colaborado igualmente em actividades de iniciativa camarária como são exemplo as recentes iniciativas de plantação de árvores que tiveram lugar em Março e Novembro. -----*

---- *Contribuem para atrair ao concelho muitos escuteiros de todo o país e, também dessa forma, dar a divulgar o território. Caso exemplar dessa actividade é o Quo Vadis ou os encontros regionais. -----*

---- *Dada a relevância referida e as actividades anuais organizadas proponho que se atribua a cada uma das instituições referidas um subsídio de €1.000 (mil euros). -----*

---- *À consideração de V. Ex.ª.” -----*

---- O Senhor Presidente afirmou que estava proposta a atribuição de um subsídio de mil euros a cada um dos Agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas, de São Miguel e do Santíssimo Salvador, de Nelas e de Canas de Senhorim, o valor de mil euros para cada uma das instituições. Perguntou ao Senhor Vice-Presidente, Dr. Alexandre João Simões Borges se queria dar algum esclarecimento sobre isto. -----

---- O Senhor Vice-Presidente, Dr. Alexandre João Simões Borges, afirmou que daria algum esclarecimento se alguém tivesse alguma dúvida. Afirmou que no ano passado foram só apoiadas algumas atividades mais até em termos logísticos e também algum apoio numa atividade que a Junta Regional realizou em Nelas. Portanto, as razões estão aludidas na informação. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio, no valor de 1.000 euros, a cada um dos Agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas existentes no Concelho, 578 – São Miguel, de Nelas, e 604 – Santíssimo Salvador, de Canas de Senhorim, nos termos e de acordo com a informação interna n.º 1191, datada de 05 de fevereiro de 2015, do Senhor Vice-Presidente, Dr. Alexandre João Simões Borges, atrás descrita. -----

2 – DIVERSOS

(26/20150227)2.1.AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA A TERCEIRA ETAR DE NELAS – APROVAÇÃO

---- Presente a informação interna n.º 1357, datada de 18 de fevereiro de 2015, do Serviço de Apoio Industrial, Comercial e Empresarial, que a seguir se transcreve: -----

---- *“Aquisição de terreno para a Terceira ETAR de Nelas -----*

---- *- Resumo Histórico -----*



Reunião de 27/02/2015

---- *Em 31 de Março de 2004, a Ex.m.^a Câmara Municipal de Nelas deliberou autorizar a aquisição dos artigos rústicos da Freguesia de Nelas 4264 e 4265 para a instalação de Terceira Estação de Tratamento de Águas Residuais de Nelas.* -----

---- *Nessa reunião foi deliberado, também por unanimidade dispensar a celebração de compra e venda em virtude dos referidos artigos serem integrados em domínio público.* -----

---- *Assim na altura não foi realizada qualquer escritura, no entanto atualmente é necessária a regularização com escritura dos artigos acima mencionados a favor do Município para estes serem incluídos no património e poderem ser incluídos na candidatura para construção da Terceira Estação de Tratamento.* -----

---- *Face à necessidade em adquirir estes terrenos para candidatura ao POVT – “Eixo II Rede estruturante de abastecimento de água e saneamento – Etar3 de Nelas”, e os proprietários estarem interessados em vender a totalidade das parcelas, solicita a V.^a Ex.^a autorização para adquirir os seguintes artigos matriciais:* -----

---- *- Artigo rústico n.º 4264, sito ao “Brunhal” de José Francisco Figueiredo Alves do Amaral, cabeça de casal da herança de Maria Rosa Alves Borges do Amaral, residente na Travessa do Cruzeiro, 3520-021 Folhadal pelo preço total de 771,50€.* -----

---- *- Artigo rústico n.º 4265, sito ao “Brunhal” de Elísio de Abrantes, residente no Largo Dona Elvira Durão n.º 7, 3520-021 Folhadal pelo preço total de 2.323,00€.* -----

---- *- Parecer dos serviços:* -----

---- *Atendendo ao interesse do Município na regularização destas parcelas, julga-se ser de aceitar o valor proposto.* -----

---- *Quanto cumpre informar, à consideração de V.^a Ex.^a.”* -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o que está e o que lhe é referenciado pelos Serviços e ele tem que ter esta informação por boa, porque ele próprio teve dúvidas relativamente a isto. Como está nos papéis distribuídos aos Senhores Vereadores, em fevereiro de 2005, a Câmara, então presidida pelo Senhor Dr. José Lopes Correia, comprou, à saída da Póvoa da Roçada, em direção ao Rio Mondego, um terreno para fazer uma nova etar e fê-lo na base no levantamento topográfico que está feito, fê-lo na base da existência, em cada um dos artigos que comprou ao Senhor José Francisco Figueiredo Alves do Amaral e ao Senhor Elísio de Abrantes, na ótica de que eles estivessem 750 m² cada um dos artigos, que é o que têm, efetivamente, na matriz. Feito o levantamento topográfico e, portanto, teria sido essa a intenção da Câmara quando adquiriu aquela área para uma terceira etar. Feito o levantamento topográfico verifica-se que um dos artigos não tem 750 m², tem 2.293 m², e outro não tem 750 m² mas tem 5.306 m². Portanto, foram contactados os proprietários dos prédios, que se disponibilizaram para ceder a área total ao Município de Nelas e ao preço que foi vendido na altura, que é 50 cêntimos o metro quadrado. Esta área é muito importante para o Município, quer para a construção da terceira etar, que já está financiada e cujo concurso público está a decorrer e para a próxima semana acaba o prazo para a entrega das propostas, aliás há visitas a decorrer neste momento ao local, quer à etar nova de Canas, quer à etar de Nelas e pode ser até muito importante para uma solução, que está preconizada em termos técnicos, para eventual utilização daquele espaço para reforço da etar, com vista a novas realidades que podem, muito bem, passar pelas áreas de acolhimento empresarial serem tratados ali. Portanto, era este esclarecimento que ele, Senhor Presidente, queria dar, porque também quando lhe foi trazida esta questão ele ponderou e disse, então mas a Câmara já comprou 750



Reunião de 27/02/2015

m², já comprou o artigo todo. Mas como se vê pelo levantamento topográfico que está em cima da mesa da reunião de Câmara, o que a Câmara, efetivamente, comprou quis comprar foi os 1.500 m², que estão assinalados no levantamento topográfico que foi feito e não os 8.000 m², e, portanto, é justo que se corrija esta situação uma vez que há todo o interesse da Câmara, não em ter 1.500 m², mas em ter os 8.000 m², quer por esta solução de estar 2, quer por outras soluções, particularmente, as áreas de acolhimento empresarial que estão a ser estudadas e analisadas para serem conduzidos eventualmente para ali, uma vez que a cota o permite. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, independentemente, do risco que possa correr, porque na reunião de Câmara de 31 de março de 2004, a Câmara Municipal comprou o terreno no seu todo. Mas, atendendo ao interesse do investimento e atendendo ao interesse da construção da etar, mesmo sabendo que pode correr alguns riscos porque, de facto, a Câmara disse que comprou e não fala lá em metros quadrados, nem fala em nada, ao contrário do que se refere na informação dos Serviços, ele vota favoravelmente esta compra porque é importante para o Concelho, mas refere que o vota por considerar de interesse importante a aquisição do terreno porque na ata de 31 de março de 2004 não fala lá nada em 50 cêntimos o metro quadrado. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que tendo em conta a informação que tinha na sua posse, os prédios ainda estão em nome dos anteriores proprietários. Era necessário fazer alguma coisa para passar os terrenos para nome da Autarquia. Fez as contas e 1.248,00 euros a dividir por 750 m² daria, aliás, 750 m² vezes 0,50 cêntimos daria naquela altura 375,00 euros e naquela altura foi comprado por 1.248,00 euros, não sabia, as medições existem e há erro. Tinha que se resolver a situação por bem. Era só analisar a situação. -----

---- O Senhor Presidente informou a Câmara que a indicação que ele tinha era que aquilo foi pago. Queria também realçar que esta aquisição, o Executivo tem disponibilizado e aprovado no projeto da etar 3 um financiamento para compra de terrenos de 85%. Portanto, isto ao Município ficaria a 15% do valor que estava evidenciado na informação, uma vez que iria meter essa aquisição como despesa. Ele, Senhor Presidente, também comungava das preocupações dos Senhores Vereadores, mas para agilizar este procedimento e não levantar questões e uma vez que esse problema da propriedade dos terrenos tem que estar resolvida sem conflito com os proprietários e portanto, eventualmente, escritura de justificação. Dada esta explicação com esta urgência e com esta consciência. Na informação estava dito que se ia comprar a diferença correspondente a 50 cêntimos o metro quadrado. O Segundo parágrafo não tem equivalência com o primeiro. Diz era que atualmente os proprietários foram contactados e como tinham vendido 750 m², agora dispõem-se a vender o resto da área toda por 50 cêntimos. Pronto, levanta-se esta questão. Até se podia esgrimir em Tribunal pois os proprietários venderam o artigo todo. Atendendo à urgência, ao interesse público e ao valor que está em causa, como os Senhores Vereadores bem dizem, ele, Senhor Presidente, submete este assunto a votação. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a regularização da compra dos seguintes artigos matriciais: - Artigo rústico nº 4264, sito ao “Brunhal”, ao Senhor José Francisco Figueiredo Alves do Amaral, cabeça de casal da herança de Maria Rosa Alves Borges do Amaral, residente na Travessa do Cruzeiro, 3520-021 Folhadal, pelo preço total de 771,50€; -



Reunião de 27/02/2015

Artigo rústico n.º 4265, sito ao “Brunhal”, ao Senhor Elísio de Abrantes, residente no Largo Dona Elvira Durão, n.º 7, 3520-021 Folhadal, pelo preço total de 2.323,00€, tendo sido autorizada a sua aquisição em reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada em 31 de março de 2004, destinados à instalação da Terceira Estação de Tratamento de Águas Residuais de Nelas, nos termos e de acordo com a informação interna n.º 1357, datada de 18 de fevereiro de 2015, do Serviço de Apoio Industrial, Comercial e Empresarial, atrás descrita.

---- Seguiu-se uma troca de informações entre o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores Artur Jorge Ferreira e Dr. Manuel Marques. -----

3 – CONTABILIDADE

3.1.MODIFICAÇÕES AO ORÇAMENTO MUNICIPAL, N.º 2, E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO, N.º 2, DE 2015 – COMPETÊNCIA DELEGADA – CONHECIMENTO

---- A Câmara tomou conhecimento das Modificações ao Orçamento Municipal para o ano de 2015, n.º 2, e às Grandes Opções do Plano, para o mesmo ano de 2015, n.º 2, as quais ficam anexas a esta ata (Anexo II), fazendo dela parte integrante. -----

4 - OBRAS PARTICULARES

4.1.INFORMAÇÃO DE DECISÕES GERADORAS DE CUSTO OU PROVEITO FINANCEIRO

4.1.1.LICENCIAMENTO DE OBRAS, LOTEAMENTOS, DESTAQUES, PROPRIEDADES HORIZONTAIS, INFORMAÇÕES PRÉVIAS E OUTROS, DEFERIDOS E INDEFERIDOS – CONHECIMENTO

---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pelo Serviço Administrativo de Obras, referente a processos de licenciamentos de obras, loteamentos, destaques, propriedades horizontais, informações prévias e outros, deferidos e indeferidos, no período compreendido entre 05 e 18 de fevereiro de 2015, a qual fica anexa a esta ata (Anexo III), fazendo dela parte integrante. -----

4.1.2.LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO EMITIDAS – CONHECIMENTO

---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pelo Serviço Administrativo de Obras, referente a licenças de construção emitidas no período compreendido entre 05 e 18 de fevereiro de 2015, a qual fica anexa a esta ata (Anexo IV), fazendo dela parte integrante. -----

4.1.3.PROCESSOS DE LICENCIAMENTOS, COMUNICAÇÕES PRÉVIAS, LOTEAMENTOS, DESTAQUES, PROPRIEDADES HORIZONTAIS, INFORMAÇÕES PRÉVIAS E OUTROS, QUE DERAM ENTRADA NOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO – CONHECIMENTO

---- A Câmara tomou conhecimento da relação elaborada pelo Serviço Administrativo de Obras, referente a processos de licenciamentos, comunicações prévias, loteamentos, destaques, propriedades horizontais, informações prévias e outros, que deram entrada nos Serviços Municipais, no período compreendido entre 05 e 18 de fevereiro de 2015, a qual fica anexa a esta ata (Anexo V), fazendo dela parte integrante. -----



Reunião de 27/02/2015

(27/20150227)4.2.RELAÇÃO DE LICENÇAS E ADMISSÕES DE COMUNICAÇÃO PRÉVIA, CADUCADAS, PRECEDIDAS DE AUDIÊNCIA PRÉVIA, NOS TERMOS DO ART.º 71.º, DO DEC.LEI N.º 555/99, DE 16 DE DEZEMBRO, COM POSTERIORES ALTERAÇÕES – APROVAÇÃO

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a caducidade das licenças e admissão de comunicação prévia, caducadas, precedidas de audiência prévia, constantes na relação elaborada pelo Serviço Administrativo de Obras, nos termos do art.º 71.º, do Dec.Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com posteriores alterações, no período compreendido entre 05 e 18 de fevereiro de 2015, a qual fica anexa a esta ata (Anexo VI), fazendo dela parte integrante. -----

5 – LICENCIAMENTOS DIVERSOS

5.1.DECISÕES PROFERIDAS AO ABRIGO DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS, POR DELIBERAÇÃO DE 04 DE NOVEMBRO DE 2013 – CONHECIMENTO

---- O Senhor Presidente informou a Câmara tratar-se de licença especiais de ruído e outras para o Carnaval onde o Executivo tentou ser o mais abrangente possível. -----

---- A Câmara tomou conhecimento das decisões proferidas pelo Senhor Presidente, ao abrigo da delegação de competências, por deliberação de 04 de novembro de 2013, designadamente: licenças especiais de ruído, no âmbito do disposto no artigo 15.º, do Regulamento Geral do Ruído e alargamento de horário de funcionamento, ao abrigo do disposto no artigo 11.º, do Regulamento Municipal dos Horários, as quais ficam anexas a esta ata (Anexo VII), fazendo dela parte integrante. -----

(28/20150227)5.2.ISENÇÕES CONCEDIDAS PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA AO ABRIGO DO ARTIGO 5.º, DO REGULAMENTO DE TAXAS MUNICIPAIS E OUTROS REGULAMENTOS – RATIFICAÇÃO

---- O Senhor Presidente informou tratar-se de isenções de transportes e isenção de pagamento de taxa municipal devido ao alvará de utilização do edifício sito na Avenida da Igreja, n.º 3, em Canas de Senhorim. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar as isenções concedidas pelo Senhor Presidente da Câmara, ao abrigo do artigo 5.º, do Regulamento de Taxas Municipais e outros regulamentos, as quais ficam anexas a esta ata (Anexo VIII), fazendo dela parte integrante. ---

(29/20150227)5.3.RELAÇÃO DE PROCESSOS DEFERIDOS/INDEFERIDOS PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DO N.º 3, DO ART.º 35.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO – RATIFICAÇÃO

---- O Senhor Presidente informou que foi deferida a licença de recinto improvisado para a realização de um baile pela Afernoon Prodigy, Unipessoal, Ld.^a. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, ratificar a relação de processos deferidos/indeferidos pelo Senhor Presidente da Câmara, no período compreendido entre 05 e 19 de fevereiro de 2015, elaborada pela Unidade Orgânica de Planeamento, Gestão Urbanística, Ambiente e Obras Municipais, nos termos do n.º 3, do art.º 35.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual fica anexa a esta ata (Anexo IX), fazendo dela parte integrante. -----



Reunião de 27/02/2015

6 – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

---- O Senhor Presidente afirmou tratar-se de uma reunião ordinária pública mensal, aberta à intervenção do Público, formalmente, na prática têm sido todas. Questionou se algum dos Senhores Múncipes presentes na sala se queria inscrever para usar esta prerrogativa. De seguida, deu a palavra ao Senhor Arlindo Rodrigues Duarte e ao Senhor José Miguel, advertindo-os que pedia o especial favor de não se pronunciarem sobre matérias que tenham sido discutidas e posições assumidas individualmente por cada um dos Membros da Câmara, mas que o fizessem no sentido de ajudarem a Câmara a construir um futuro melhor para a nossa Comunidade e para os nossos Múncipes e que o fizessem de forma sintética e respeitosa. -----

---- O Senhor Arlindo Rodrigues Duarte começou por cumprimentar todos os presentes, elogiou o seminário que foi realizado este fim-de-semana, nos dias 20 e 21 de fevereiro. Achou esse seminário muito importante para o nosso Concelho. Gostaria de saber como estavam as suas sugestões apresentadas em anteriores reuniões, sugestões, ou propostas, nomeadamente a limpeza das ruas, que continuam sujas fora da sede do Concelho, não totalmente sujas em Canas de Senhorim, onde estão algumas limpas, mas para isso, às vezes, é preciso a Senhor Presidente deslocar-se a Canas de Senhorim, como o fez no Dia de Carnaval das Crianças e nessa dia andava lá uma equipa a limpar as ruas. Questionou quando é que iriam ser feitas as lombas, Deus queira que não haja nenhum acidente. Como é que se encontrava a situação da barroca na Rua do Freixieiro, pois sabia que isso estava pendente de uma autorização da Hidráulica. Essa mesma linha de água já foi cortada mais abaixo e foi manilhada quando construíram as casas geminadas. Portanto, julga ele que se puderam pôr manilha mais abaixo também podem pôr ali manilhas para tirar aqueles maus cheiros existentes. Em relação à construção de um novo cemitério em Canas de Senhorim e de um alargamento, ou possível construção de outros no Concelho, questionou como é que estavam essas situações. Não existe uma preocupação de arranjar espaços verdes no nosso Concelho. Toda a gente sabia que existem poucos espaços verdes e aqueles que existem, nomeadamente em Canas de Senhorim, algumas das zonas verdes é terra batida, não há uma simples flor. Em relação às rotundas, só as de Nelas é que são, realmente, compostas. Durante o ano são postos, pelo menos, duas vezes, flores que ficam, realmente bonitas. O resto das rotundas do Concelho continuam em terra batida. Achava que havia pequenas obras que a Câmara podia fazer sem gastar muito dinheiro. Há ruas em Nelas e em Canas de Senhorim que continuam às escuras já há mais de um ano e meio, com postes e lâmpadas nesses postes. Não haverá grande investimento, sendo a EDP que terá de pôr a luz depois da Câmara a pedir. Sobre o apoio aos idosos mais carenciados, sabe-se que não tem sido feito nada, nomeadamente, na alimentação e medicação. Há doentes que não vão à Farmácia levantar os remédios porque não têm dinheiro para os pagar. Enquanto há Câmaras Municipais que dão apoios com bolsas de estudos aos seus jovens com casas e alimentação, a Câmara de Nelas não dá esses pequenos incentivos aos nossos alunos pagando-lhe as propinas. As placas das ruas em Canas de Senhorim e não só, continuam sem estar aplicadas, pois ele não sabia o nome da rua em que vivia. Não sabia o nome da rua que ia de Canas de Senhorim, a seguir ai Viaduto, em direção à Urgeiriça, que passa pelo Jardim Escola João de Deus. Em relação aos Valinhos e a Ribeira da Pantanha continua sem qualquer intervenção na reabilitação ambiental. Sabia que



Reunião de 27/02/2015

havia um projeto de estudo sobre a água, cuja preocupação já tinha sido apresentada por ele em 26/09/2014 de uma proposta de baixar o preço da água, pois há pessoas que não gastam um metro cúbico de água e estão a pagar mais do que aqueles que estão a gastar um metro cúbico ou dois. Havia muitas coisas que esta Câmara podia fazer como a construção das etar,s que já foi falado na reunião de Câmara, que já estão quase em execução em Canas de Senhorim e em Nelas e também o Senhor Presidente falou que se ia construir uma etar na Lapa do Lobo. -----

---- O Senhor José Miguel, cumprimentou todos os presentes e como Diretor do Jornal Centro de Notícias de Nelas e Carregal do Sal, queria colocar assunto que é altamente importante, estratégico e cultural para o Concelho, o corredor ferroviário e porque o seu jornal está atento à agenda nacional e regional e a temas que são, realmente, importantes e tenta antecipar a informação muitas vezes, ele, no dia 23 de janeiro e á semelhança de outros e-mails que enviou ao Senhor Presidente e dos quais não obteve nenhuma resposta sobre temas, de facto, muito importantes e pertinentes para o Concelho de Nelas. Solicitou uma tomada de posição e as tais diligências que o Senhor Presidente fala, após as declarações do Senhor Secretário de Estado dos Transportes e, portanto, queria deixar aqui nota que, de facto, o jornal está atento e procura veicular aos Municípes e é o que tem feito ao longo de quase 10 anos de existência, os assuntos mais importantes e, infelizmente, quase pela primeira vez, podia dizer, que, em bloco, o Executivo Camarário resolveu deixar de falar para o jornal, deixar de comunicar inclusivé, ia-se ao site e qualquer iniciativa do Município era anunciada com toda a pompa muitas vezes e pura e simplesmente a Autarquia fez assim uma volta de 180 graus e deixou de comunicar, o que, de facto, era estranho e deixava a nota disso. A democracia é feita de comunicação e a comunicação tem que ser fomentada permanentemente. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara agradeceu as sugestões apresentadas pelo Senhor Arlindo Rodrigues Duarte. O Executivo estava atento e ia tentar fazer o melhor. Será julgado daqui a três anos pelo que fizer de bem e de mal. Uma responsabilidade e um dos direitos que foi conferido ao Executivo em termos eleitorais, por sufrágio universal e direto, foi de gerir uma das partes também muito importante para o Município de Nelas que é a área da comunicação e achava que o Executivo tinha mandato para a gerir como quiser. Está a ser feito um esforço em todas as iniciativas que vão sendo promovidas, aumentando a promoção e pôr mais meios no âmbito da promoção externa do Município de Nelas, respeitando, no entanto, todas as iniciativas jornalísticas e empresariais que existam aqui. No essencial, nessas iniciativas, que vão sendo promovidas, o Executivo não barra o caminho a ninguém. A informação faz-se mais pela materialidade e pela substância das iniciativas do Executivo. Ele, Senhor Presidente, podia dizer que respeitava muito isso, já tinha sido Diretor de um jornal de Nelas e tudo o que lá escreveu vinha assinado com o seu nome José Borges da Silva, para o bem e para o mal e há até muita gente que tem cópias desses jornais. Enaltecia o trabalho do Senhor José Miguel, o esforço que faz e sabia bem todo o trabalho que dava dirigir um jornal, arranjar notícias, acompanhar a notícia. O que ele, Senhor Presidente, gostava de alterar no Município de Nelas era a falta de coragem com que pessoas, que podem não ter autoridade moral nenhuma para estarem a escrever aquilo que escrevem sobre os outros ou sobre a atividade municipal, mas sob a veste e a cobardia do anonimato, sobre a cobardia do anonimato utiliza o jornal que o Senhor José Miguel dirige para o fazer. Sob a cobardia do anonimato, reafirmava. Considerava nobre, enriquecedor para o Município de Nelas, o



Reunião de 27/02/2015

confronto político, e estava preparado para o enfrentar. Era um homem de confronto. Agora, vamos é destapar as caras das pessoas e não esconder sob a veste do exercício de uma coisa tão bonita como a liberdade de imprensa, o ataque e a incapacidade e a incompetência dos anónimos, que para essa, ele, Senhor Presidente, não era obrigado a contribuir. Respeitava muito isso mas que o Senhor José Miguel lhe desse a legitimidade e a autoestima suficiente para não entrar nesse jogo. Mais referiu que pela manhã olhou para o espelho, e olhou para ele, Senhor Presidente, e até gostou dele próprio e do que viu. Tem que ter uma grande autoestima porque o “Zé Megilde”, de que se orgulhava e orgulha, na sua infância e juventude chegou a Presidente da Câmara da sua terra com a respeitabilidade que isso implica e se está sentado na cadeira onde está é porque é um homem que deve ter algum valor e não aquele que o jornalista José Miguel permite que os anónimos ataquem cobardemente nos seus jornais e blogues. Não é, nem permite que alguém o trate como um “merdas” qualquer que aqui está na Câmara ou um bombo de pancada com o qual o jornal se quer governar. Para conseguir o que conseguiu em termos pessoais, familiares, profissionais, sociais e políticos é porque só pode ser um tipo que tem valor, nascido numa família humilde de sete irmãos, em que só ele se licenciou, e logo na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo ficado sem pai aos 17 anos com as dificuldades daí inerentes. Reafirma que tem que se reconhecer que tem algum valor e que está aqui na Câmara com todo o mérito. Como tem esse valor, e responsabilidade, vai gerir a comunicação como acha que tem que gerir essa comunicação, com a autoridade das 3.502 pessoas que votaram nele para estar na Câmara Municipal. Ele não assaltou a Câmara Municipal. Foram 3.502 pessoas que puseram uma cruz no Partido Socialista para ele estar na Câmara. Portanto, ele, Senhor Presidente, quer tentar enobrecer e enaltecer o futuro do Concelho da melhor maneira que pode e uma das áreas é na comunicação. -----

---- Por fim foi feita a leitura e aprovação da minuta da ata da presente reunião de Câmara. ----

ENCERRAMENTO

---- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião às doze horas e dezasseis minutos, da qual se lavrou a presente ata que foi lida em voz alta por mim, _____, conforme deliberação tomada na 1.ª reunião desta Câmara Municipal, realizada em 04 de novembro de 2013, que a redigi, subscrevi e assino, tendo verificado a sua conformidade com a minuta já aprovada e assinada.

O Presidente,

A Técnica Superior, responsável pela Unidade Orgânica Administrativa e Financeira/Recursos Humanos e Saúde,